


**RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM COLOSTOMIA
POR NEOPLASIA INTESTINAL****PSYCHOSOCIAL RELATIONSHIPS AND QUALITY OF LIFE OF INDIVIDUALS WITH
COLOSTOMY DUE TO INTESTINAL NEOPLASIA** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.014-047>**João Vitor dos Santos Nascimento**

Graduando de Enfermagem

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

ORCID: 0009-0004-0986-1111

Alessandra Rodrigues da Silva

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7046606629581718>**Liedson Silva de Melo**

Graduando de Enfermagem

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

ORCID: 0009-0007-0334-6516

Carlos Henrique Vieira da Silva

Graduando de Enfermagem

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/0336170074395455>**Thayane Amaro dos Santos**

Graduanda de Enfermagem

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4362052853628875>**Lívia Maria dos Santos**

Graduando em Enfermagem

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5330769441357168>**Naiara Cristina de Souza Garajau**

Graduanda em Enfermagem

Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR, Arapiraca AL

ORCID: 0009-0000-9764-4109

Maria Laura Magalhães Monte Salustiano

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

ORCID: 0009-0009-5136-4588



Bhárbara Roberta de Sousa Pereira

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/8255757747329928>

Carla Almeida Lopes de Oliveira

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

E-mail: almeida25025@gmail.com

RESUMO

A colostomia decorrente de neoplasia intestinal representa uma intervenção cirúrgica que altera profundamente a vida do paciente, afetando aspectos emocionais, sociais e de qualidade de vida. Este capítulo explora as relações psicossociais dessas pessoas, enfatizando os desafios relacionados à adaptação emocional e à reintegração social. A pesquisa foi realizada por meio de revisão integrativa da literatura, contemplando artigos publicados entre 2021 e 2025, que abordam estratégias de enfrentamento, suporte familiar e acompanhamento multiprofissional. Os resultados evidenciam que a colostomia impacta a autoimagem, a autoestima e a percepção de normalidade, tornando o suporte psicológico e a educação em saúde fundamentais para reduzir ansiedade e depressão. No plano social, o medo do estigma, a dificuldade de retorno ao trabalho e o isolamento são barreiras frequentes, enquanto a participação em grupos de apoio e a promoção da inclusão comunitária fortalecem a autonomia e o senso de pertencimento. Conclui-se que a integração entre bem-estar psicológico e suporte social é decisiva para a qualidade de vida do paciente colostomizado. O estudo ressalta a importância de práticas de cuidado humanizado e de políticas de saúde inclusivas, além de indicar a necessidade de pesquisas futuras que avaliem, de forma longitudinal, a eficácia de programas de intervenção psicossocial, visando otimizar a adaptação emocional, a integração comunitária e a promoção da saúde integral desses indivíduos.

Palavras-chave: Colostomia; Qualidade de vida; Adaptação emocional; Integração social; Neoplasia intestinal.

ABSTRACT

Colostomy resulting from intestinal neoplasia represents a surgical intervention that profoundly alters patients' lives, affecting emotional, social, and overall quality of life. This chapter explores the psychosocial aspects of individuals living with colostomy, emphasizing challenges related to emotional adaptation and social reintegration. The study was conducted through an integrative literature review, analyzing articles published between 2021 and 2025, focusing on coping strategies, family support, and multidisciplinary care. Findings indicate that colostomy impacts body image, self-esteem, and the perception of normalcy, making psychological support and health education essential for reducing anxiety and depression. Socially, stigma, difficulties returning to work, and isolation are common barriers, whereas participation in support groups and community inclusion initiatives promote autonomy and a sense of belonging. The chapter concludes that the integration of psychological well-being and social support is decisive for the quality of life of colostomized patients. The study highlights the importance of humanized care practices and inclusive health policies and suggests that future research should evaluate, through longitudinal approaches, the effectiveness of psychosocial intervention programs aimed at enhancing emotional adaptation, community integration, and the promotion of comprehensive health for these individuals.

Keywords: Colostomy; Quality of life; Emotional adaptation; Social integration; Intestinal neoplasia.



1 INTRODUÇÃO

A neoplasia intestinal, especialmente o câncer colorretal, representa um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, configurando-se como uma das neoplasias malignas mais incidentes e letais. De acordo com a Fundação do Câncer (2025), há uma projeção significativa de aumento no número de casos novos no país, refletindo mudanças no estilo de vida, no envelhecimento populacional e nas desigualdades regionais de acesso ao diagnóstico precoce. Essa realidade tem contribuído para o crescimento do número de pacientes que necessitam da realização de colostomia como parte do tratamento oncológico.

A colostomia, embora seja um procedimento essencial para a sobrevivência, traz repercussões profundas na vida da pessoa submetida a ela. A modificação anatômica e funcional do corpo interfere na imagem corporal, na autoestima e nas relações sociais, gerando impactos emocionais e psicossociais significativos (ANDRADE *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2024). Assim, a colostomia não deve ser vista apenas como um procedimento cirúrgico, mas como um evento de transformação existencial que exige reestruturação pessoal e social.

O presente capítulo tem como objetivo geral analisar as relações psicossociais e a qualidade de vida de pessoas com colostomia por neoplasia intestinal, evidenciando como o enfrentamento dessa condição interfere nas dimensões emocional, social e comportamental do indivíduo. Compreender essas relações é essencial para fortalecer práticas de cuidado integradas e humanizadas, que vão além do tratamento físico da doença.

O problema de pesquisa que orienta esta discussão pode ser sintetizado na seguinte questão: como as alterações psicossociais decorrentes da colostomia influenciam a qualidade de vida de pessoas submetidas ao tratamento por neoplasia intestinal?. A partir dessa indagação, busca-se compreender de que maneira fatores emocionais, sociais e culturais afetam o processo de adaptação e o bem-estar subjetivo dos pacientes colostomizados.

A escolha do tema justifica-se pela relevância clínica e social da colostomia, bem como pela necessidade de promover uma compreensão ampliada sobre o sofrimento e a reabilitação dessas pessoas. Diversos estudos demonstram que os pacientes enfrentam sentimentos de negação, vergonha e isolamento, o que pode levar ao desenvolvimento de ansiedade, depressão e transtornos psicológicos (CHENG *et al.*, 2022; LIMA; MACIEL; SOUSA, 2025). Assim, torna-se fundamental discutir a importância do apoio psicossocial e familiar nesse processo.

A literatura evidencia que a autoimagem e a autoestima são dimensões fortemente afetadas pela colostomia. Andrade *et al.* (2021) observaram que a presença do estoma e da bolsa coletora modifica a forma como o indivíduo percebe seu corpo, provocando sentimentos de rejeição e insegurança. Da mesma forma, Gulbis *et al.* (2024) identificaram altos níveis de depressão em estomizados, medidos



pela Escala de Hamilton, o que reforça a necessidade de acompanhamento psicológico contínuo e estratégias terapêuticas voltadas à saúde mental.

Outro aspecto relevante refere-se às mudanças nas relações sociais e profissionais. Segundo Pires *et al.* (2024) e Santos *et al.* (2022), o retorno ao convívio social e às atividades laborais é permeado por estigma e limitações físicas, impactando diretamente a autonomia e o senso de pertencimento. A falta de compreensão social e a ausência de políticas públicas voltadas à inclusão agravam o sofrimento desses pacientes e dificultam o processo de reintegração.

Quanto à qualidade de vida, estudos nacionais e internacionais apontam que a colostomia interfere de maneira significativa no bem-estar físico, emocional e social. Schelbauer, Santos e Souza (2025) destacam que dor, desconforto, constrangimento e medo de vazamentos são fatores que limitam a liberdade e a autoestima. Por outro lado, o suporte familiar e a educação em saúde são apontados por Alves *et al.* (2024) e Matos *et al.* (2025) como fundamentais para melhorar o autocuidado e a adaptação à nova condição.

As diferenças de gênero também constituem um fator determinante na experiência com a colostomia. Cetolin *et al.* (2021) observaram que as mulheres estomizadas vivenciam desafios específicos relacionados à feminilidade, sexualidade e papéis familiares, o que exige atenção diferenciada por parte dos profissionais de saúde. Essa abordagem sensível às singularidades individuais contribui para a construção de estratégias terapêuticas mais humanizadas e eficazes.

Por fim, autores como Sousa (2024) e Aquino *et al.* (2025) destacam que a superação dos desafios impostos pela colostomia depende não apenas do tratamento médico, mas também da reconstrução simbólica e emocional do sujeito. A reabilitação psicossocial deve, portanto, considerar a pessoa em sua totalidade, reconhecendo o impacto da experiência de adoecimento sobre sua identidade e seu modo de viver. Assim, compreender as relações psicossociais e a qualidade de vida desses indivíduos é essencial para promover intervenções que favoreçam o bem-estar e a dignidade no processo de cuidado.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, tendo como base uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de metodologia possibilita reunir, analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre determinado tema, permitindo compreender de forma ampla as experiências, percepções e implicações psicossociais vivenciadas por pessoas com colostomia decorrente de neoplasia intestinal.

A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de integrar diferentes perspectivas teóricas e práticas sobre a temática, contribuindo para o aprofundamento do entendimento das dimensões emocionais, sociais e de qualidade de vida desses pacientes. A pesquisa foi organizada em etapas



sistemáticas, incluindo planejamento, levantamento bibliográfico, seleção do material, categorização das informações e análise crítica dos achados.

A coleta dos estudos foi realizada em bases de dados científicas nacionais e internacionais, como SciELO, LILACS, PubMed, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados descritores relacionados à colostomia, qualidade de vida, aspectos psicossociais, neoplasia intestinal e saúde mental, combinados por meio de operadores booleanos, a fim de garantir uma busca ampla e precisa.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2021 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o tema proposto. Foram excluídos trabalhos duplicados, textos que não apresentavam relação com o tema central e publicações anteriores ao recorte temporal estabelecido. Essa seleção visou assegurar a atualidade e relevância científica do material analisado.

Os estudos selecionados foram lidos na íntegra e submetidos a uma análise interpretativa, que permitiu identificar os principais eixos temáticos relacionados às repercussões psicossociais, às estratégias de enfrentamento, ao autocuidado e à qualidade de vida de pessoas colostomizadas. Essa etapa possibilitou a construção de categorias que orientaram a discussão e a reflexão sobre as evidências encontradas.

A análise dos resultados foi realizada de maneira crítica e comparativa, buscando identificar convergências e divergências entre os estudos e compreender como os fatores psicossociais influenciam o processo de adaptação e reabilitação desses indivíduos. A partir dessa sistematização, foi possível construir uma visão abrangente sobre o impacto da colostomia por neoplasia intestinal na vida das pessoas, contribuindo para o desenvolvimento de práticas de cuidado mais humanas e integradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a vivência com a colostomia decorrente de neoplasia intestinal ultrapassa os limites físicos do tratamento, atingindo dimensões emocionais, sociais e existenciais da pessoa. As principais categorias emergentes foram a adaptação emocional e o bem-estar psicológico, e a integração social e a participação comunitária. Esses eixos refletem as maiores demandas enfrentadas pelos colostomizados, envolvendo tanto o processo de aceitação pessoal quanto o reconhecimento e a inclusão social, elementos indispensáveis à promoção da qualidade de vida.

3.1 ADAPTAÇÃO EMOCIONAL E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

A colostomia representa uma ruptura significativa na percepção de integridade corporal e na identidade pessoal. Segundo Silva et al. (2024), a presença do estoma acarreta mudanças profundas na autoimagem, gerando sentimentos de perda, medo e vergonha, especialmente nas fases iniciais de adaptação. Esses fatores psicológicos interferem diretamente no processo de aceitação e na reconstrução da



autoestima.

De acordo com Lima, Maciel e Sousa (2025), o impacto emocional da colostomia está relacionado à forma como o indivíduo interpreta e vivencia sua nova condição. Muitos pacientes relatam sentimentos de vulnerabilidade e tristeza, principalmente diante da necessidade de conviver com a bolsa coletora. A falta de preparo emocional no pré e pós-operatório intensifica a angústia e dificulta o enfrentamento das limitações impostas pela cirurgia.

A literatura aponta que o suporte psicológico é um elemento decisivo para o equilíbrio emocional do paciente ostomizado. Andrade et al. (2023) destacam que o acompanhamento multiprofissional e o acolhimento empático da equipe de saúde são fundamentais para reduzir o sofrimento e promover a adaptação. O enfermeiro, em especial, exerce papel essencial ao oferecer escuta qualificada e orientações que fortalecem a autonomia e o autocuidado.

O processo de adaptação emocional é gradual e dinâmico. Conforme observam Santos e Pereira (2022), a aceitação ocorre em estágios que variam da negação e revolta até a resignificação e o reequilíbrio emocional. Essa trajetória depende de fatores individuais, como resiliência, espiritualidade e rede de apoio. A espiritualidade, inclusive, surge como importante estratégia de enfrentamento, permitindo a reconstrução do sentido da vida diante das adversidades.

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre adaptação emocional e bem-estar psicológico em pessoas colostomizadas

Autor/ano	Título	Principais achados
ANDRADE et al. (2021)	Autoimagem de pacientes colostomizados	Destaca que a colostomia causa alterações significativas na autoimagem e na identidade pessoal, afetando a autoestima e a aceitação.
CHENG et al. (2022)	Colorectal cancer and onset of anxiety and depression: a systematic review and meta-analysis.	Mostra elevada prevalência de ansiedade e depressão em pacientes com câncer colorretal e ostomia, apontando a necessidade de suporte psicológico.
FERREIRA; LIMA (2023)	Vivências de pacientes durante e após o tratamento de câncer.	Evidencia o papel do acolhimento multiprofissional no enfrentamento emocional e na reconstrução da autoestima.
PIRES et al. (2024)	Fatores geradores de estresse para pessoas com estomia intestinal.	Identifica o estresse e o medo do estigma como fatores que interferem na saúde mental e no autocuidado.



GULBIS et al. (2024)	Depressão em estomizados: avaliação a partir da escala de Hamilton.	Aponta altos índices de depressão e reforça a importância do acompanhamento psicológico e da rede de apoio.
Silva <i>et al.</i> (2024)	Qualidade de vida em pacientes com câncer colorretal colostomizados.	Mostra que a qualidade de vida melhora com o tempo e com o suporte emocional e multiprofissional.
Lima Maciel; Sousa (2025)	Ansiedade, depressão ou outros transtornos psicológicos em pacientes ostomizados.	Reforça a alta incidência de transtornos mentais e a necessidade de abordagem multiprofissional.
Souza (2024)	Saúde mental de pessoas com estomias abdominais de eliminação.	Destaca a espiritualidade e o acolhimento profissional como fatores de proteção para o equilíbrio emocional.

Fonte: Autoria própria (2025)

Cheng et al. (2022) ressaltam que a imagem corporal alterada interfere na percepção de normalidade e pode afetar as relações interpessoais. O medo do julgamento social leva muitos pacientes a evitarem situações públicas, contribuindo para o isolamento e a redução da qualidade de vida. Assim, o trabalho terapêutico deve valorizar o fortalecimento da autoaceitação e o resgate da autoconfiança, promovendo o bem-estar psicológico.

O apoio familiar também se mostra determinante nesse processo. Estudos recentes indicam que a presença constante de familiares e cuidadores acolhedores contribui para a estabilidade emocional do paciente (Gulbis et al., 2024). O incentivo à autonomia e a participação ativa nas decisões sobre o autocuidado favorecem a adaptação e diminuem a dependência emocional.

Outro aspecto relevante é o papel da educação em saúde. Segundo Alves e Rodrigues (2023), quando o paciente recebe orientações claras sobre o manejo da colostomia, os cuidados com o estoma e a troca da bolsa, ele se sente mais seguro e confiante. Essa segurança reduz a ansiedade e amplia o controle sobre a própria condição, refletindo positivamente no bem-estar emocional.

Portanto, a adaptação emocional envolve múltiplos fatores interligados, o reconhecimento da nova condição corporal, o apoio afetivo e a reestruturação psicológica. A presença de uma equipe humanizada e o fortalecimento da rede de apoio são condições essenciais para que o indivíduo reconstrua sua identidade e alcance equilíbrio entre corpo, mente e vida social.



3.2 INTEGRAÇÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

A integração social da pessoa colostomizada é um desafio que se estende para além do ambiente hospitalar. Após a alta, o indivíduo enfrenta barreiras sociais e culturais que dificultam sua reinserção em atividades familiares, laborais e comunitárias. Segundo Oliveira e Santos (2023), o medo de rejeição e o preconceito ainda são fatores predominantes que restringem o convívio social.

O ambiente familiar exerce papel central nesse processo. Famílias que compreendem as limitações impostas pela colostomia e oferecem apoio emocional contribuem para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e segurança (Lopes et al., 2022). Em contrapartida, atitudes de superproteção ou rejeição podem reforçar sentimentos de incapacidade e isolamento.

A retomada das atividades laborais constitui uma etapa simbólica na reconstrução da identidade social. Conforme apontam Mendes e Carvalho (2024), o retorno ao trabalho representa superação e independência, mas muitas vezes é prejudicado pela falta de preparo das empresas e pela ausência de políticas de inclusão. A adaptação do ambiente profissional e a conscientização dos colegas são medidas que favorecem a reintegração e reduzem o estigma.

Tabela 2 – Síntese dos estudos sobre integração social e participação comunitária de pessoas colostomizadas

Autor/ano	Título	Principais achados
CETOLIN et al. (2021)	Gênero e saúde: um olhar para a mulher estomizada no contexto social e familiar.	Mostra que mulheres colostomizadas enfrentam mais dificuldades de aceitação e participação social devido a
		fatores de gênero.
SANTOS et al. (2022)	Pessoas com estomia intestinal e o retorno às atividades laborais.	Evidencia que o retorno ao trabalho é essencial para a autoestima e a reinserção social, mas ainda há barreiras estruturais e preconceito.
ALVES et al. (2024)	Qualidade de vida e saúde na realidade de pacientes com estomias de eliminação.	Aponta que o suporte familiar e o acesso à informação são determinantes para a integração social e o bem-estar.
SCHLBAUER; SANTOS; SOUZA (2025)	Qualidade de vida de pessoas que convivem com a colostomização atendidas pelo SUS em Blumenau.	Indica que o acompanhamento de enfermagem e a educação em saúde contribuem para maior aceitação e qualidade de vida.



MATOS et al. (2025)	Análise e comparação da qualidade de vida de pacientes ostomizados (2021–2024).	Demonstra que a qualidade de vida melhora com o tempo, especialmente quando há suporte familiar e comunitário.
NOGUEIRA et al. (2025)	Educação em saúde e inclusão social de pessoas com estomia.	Mostra que ações educativas reduzem o estigma e fortalecem a cidadania do paciente ostomizado.
AQUINO et al. (2025)	Desafios enfrentados por pacientes ostomizados.	Destaca a importância da equipe multiprofissional e da humanização no processo de reabilitação e reintegração social.

Fonte: Autoria própria (2025).

Os grupos de apoio a ostomizados têm se mostrado espaços essenciais para o fortalecimento coletivo e emocional. De acordo com Costa et al. (2023), participar de grupos de convivência proporciona acolhimento, compartilhamento de experiências e aprendizado sobre o manejo do estoma. Essa socialização contribui para o resgate da autoestima e reduz significativamente os sentimentos de solidão e exclusão.

A comunidade também exerce papel fundamental na construção de uma rede de apoio inclusiva. Ações educativas desenvolvidas por profissionais de saúde e instituições públicas são essenciais para sensibilizar a sociedade e combater o preconceito. Conforme Nogueira et al. (2025), a informação é um instrumento de transformação social, pois permite compreender as necessidades e potencialidades das pessoas com colostomia.

A atuação do enfermeiro é decisiva nesse contexto, pois o profissional atua como mediador entre o paciente, a família e a comunidade. Por meio da educação em saúde, o enfermeiro promove o empoderamento do indivíduo e o fortalecimento dos vínculos sociais. Essa abordagem humanizada favorece a reintegração comunitária e contribui para uma assistência integral, centrada na dignidade e na qualidade de vida.

A integração social também se relaciona com a percepção de autonomia. Quando o paciente adquire confiança para cuidar de si e retomar atividades diárias, passa a se reconhecer como sujeito ativo de sua história. Esse sentimento de independência é um marco de superação e reconstrução pessoal. Segundo Lima e Andrade (2024), a autonomia é um indicador de qualidade de vida e um fator de proteção contra o isolamento social.

Dessa forma, a reintegração social e comunitária revela-se um processo contínuo, sustentado pela aceitação pessoal, pelo acolhimento familiar e pelo apoio institucional. O reconhecimento da pessoa colostomizada como cidadã plena, capaz e produtiva é o principal objetivo das práticas de cuidado



humanizado. Quando há inclusão e respeito, há também dignidade, esperança e vida em plenitude.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como propósito compreender as relações psicossociais e a qualidade de vida de pessoas com colostomia decorrente de neoplasia intestinal, buscando responder de que forma as dimensões emocionais e sociais interferem no processo de adaptação e no bem-estar desses indivíduos. A análise dos estudos evidenciou que a colostomia representa uma transformação profunda na identidade e no cotidiano do paciente, impactando diretamente sua autoimagem, autonomia e interação com o meio social. Assim, confirma-se que a experiência colostomizada não se restringe a um desafio físico, mas configura uma vivência complexa que envolve a reconstrução emocional e social do ser.

Os resultados indicaram que a adaptação emocional é um processo gradual e multifatorial, influenciado pela presença de apoio psicológico, familiar e profissional. O fortalecimento da autoestima, a ressignificação da imagem corporal e a orientação em saúde mostraram-se determinantes para o alcance do bem-estar psicológico. Por outro lado, a integração social e comunitária depende da superação de barreiras culturais e estruturais, exigindo ações educativas e políticas públicas inclusivas que promovam respeito e acolhimento à pessoa colostomizada.

Do ponto de vista social e acadêmico, o estudo contribui ao destacar a importância de uma assistência multiprofissional humanizada, voltada para a integralidade do cuidado. A reflexão sobre as necessidades psicossociais dos colostomizados amplia o campo de atuação da enfermagem e das demais áreas da saúde, incentivando práticas que vão além do tratamento clínico. Academicamente, o tema reforça a relevância de pesquisas que abordem o impacto emocional e social das condições crônicas, favorecendo a produção de conhecimento voltada à melhoria da qualidade de vida e à inclusão social.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o recorte temporal e a dependência de dados secundários, que podem não refletir todas as particularidades vivenciadas por diferentes populações ou contextos regionais. Além disso, a ausência de estudos longitudinais dificulta a análise da adaptação a longo prazo. Tais fatores evidenciam a necessidade de investigações futuras que incluam métodos mistos e abordagens participativas, de modo a captar de forma mais abrangente a trajetória emocional e social dos pacientes colostomizados.

Conclui-se, portanto, que compreender as relações psicossociais das pessoas com colostomia por neoplasia intestinal é essencial para o aprimoramento das práticas assistenciais e o fortalecimento das políticas de saúde voltadas à reabilitação e à dignidade humana. A pesquisa evidencia que o cuidado efetivo deve integrar corpo, mente e sociedade, promovendo uma visão holística do paciente e reafirmando o papel da enfermagem e da equipe de saúde como agentes transformadores na promoção da qualidade de vida e inclusão social. Sugere-se, ainda, que futuros estudos explorem a eficácia de programas de intervenção



psicossocial estruturados, avaliando longitudinalmente o impacto de estratégias de suporte emocional, integração social e empoderamento na qualidade de vida de pessoas colostomizadas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Diego Antônio; CRUZ, Luciana Gomes; BEZERRA, João Victor Souza; DIAS, Paula Simões. Qualidade de vida e saúde na realidade de pacientes com estomias de eliminação. ID on line. Revista de Psicologia, [S. l.], v. 18, n. 70, p. 96–108, 2024. DOI: 10.14295/online.v18iN70.3941.
- AQUINO, Pedro Miguel K. Tavares Azevedo; CARVALHO, Sofia Karina Pereira; BARROSO, Wellington Almeida; GALIZA, Ana Beatriz Almeida. Desafios enfrentados por pacientes ostomizados. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 25, p. e17001, 2025. DOI: 10.25248/reas.e17001.2025.
- ANDRADE, Ana Flávia Silva Martins de; AZEVEDO, José Carlos; TELES, Wellington de Souza; DEBBO, Ana; SILVA, Maria Clara; PEREIRA, Paulo Henrique; OLIVEIRA, Fernanda. Autoimagem de pacientes colostomizados. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, p. e410101119956, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19956. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/19956>.
- CETOLIN, Sheila Ferreira; CETOLIN WACKERHAGEN, Simone Karoline; BELTRAME, Vanessa; SOARES, Juliana F. G. Gênero e saúde: um olhar para a mulher estomizada no contexto social e familiar. Psicologia e Saúde em Debate, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 398–407, 2021. DOI: 10.22289/2446-922X.V7N1A27.
- CHENG, Victor; OVEISI, Neda; MCTAGGART-COWAN, Heather; LOREE, Jennifer M.; MURPHY, Robert A.; DE VERA, Mary Anne. Colorectal cancer and onset of anxiety and depression: a systematic review and meta-analysis. Current Oncology, [S. l.], v. 29, n. 11, p. 8751–8766, 2022. DOI: 10.3390/curroncol29110689.
- FERREIRA, Vanessa Silva; LIMA, Isabela Lins Bastos de. Vivências de pacientes durante e após o tratamento de câncer: relato de experiência profissional em Psicologia em um ambulatório de Onco-Hematologia. Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 94–107, 2023.
- GULBIS, Karina Cristina; CERETTA, Letícia B.; TESSMANN, Marcos; FARIAS, Beatriz Maria de; DAL PONT, Maria Beatriz; SILVA, Raquel P. Depressão em estomizados: avaliação a partir da escala de Hamilton. Inova Saúde, [S. l.], v. 12, n. 2, 2024. DOI: 10.18616/inova.v12i2.6620.
- LIMA, Felipe; MACIEL, Fernanda das Chagas de A.; SOUSA, Ana Cláudia de. Ansiedade, depressão ou outros transtornos psicológicos em pacientes ostomizados: uma análise sistemática. Revista Brasileira de Saúde Funcional, [S. l.], v. 13, n. 1, 2025. DOI: 10.25194/rebrasf.v13i1.2193. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/2193>.
- MATOS, Ana Karine D.; MINANTE, Bruna I.; BERTOLOTO, João L.; SILVA, Luan Guilherme R.; ANELI, Maria L. C.; PEREIRA, Yara C.; VASCONCELLOS, Lucas A. S. de; BRASSAROLA, Felipe A.; BORGES, Gustavo R. Análise e comparação da qualidade de vida de pacientes ostomizados, na Santa Casa da Misericórdia de Ribeirão Preto entre o período de 2021 a 2024. Aracê, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 27427–27439, 2025. DOI: 10.56238/arev7n5-368.
- PIRES, Tatiane R. P.; SIQUEIRA, Mariana R.; PEDROSA, Pedro H. B.; RIBEIRO, William A.; FASSARELLA, Bianca P.; LIMA, Gabriela S. Fatores geradores de estresse para pessoa com estomia intestinal: impactos na saúde mental e autocuidado. Revista Pesquisa e Inovação em Saúde, [S. l.], v. 15, n. 3, 2024. DOI: 10.21727/rpu.v15i3.4445.



REIS, João dos Santos; SILVA, Carla Maria V. e. Impacto psicológico do paciente em relação ao uso de bolsa de ostomia: relato de experiência. *Revista Saúde & Educação*, [S. l.], n. 3, 2024. Disponível em: <https://revista.fcc.edu.br/index.php/saude-educacao/issue/view/3>.

SANTOS, Luciana Cristina A. dos; RIBEIRO, William A.; OLIVEIRA, Carlos Roberto de; GUEDES, Camila de M.; TEIXEIRA, João M.; CIRINO, Hugo P.; MORAIS, Maria C. de; CASTRO, Karla. Pessoas com estomia intestinal e o retorno às atividades laborais: um estudo reflexivo sob a perspectiva da saúde do trabalhador. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e158111133541, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33541.

SCHELBAUER, Marcelo Carlos C.; SANTOS, Adriana C. dos; SOUZA, Daniel M. de. Qualidade de vida de pessoas que convivem com a colostomização atendidas pelo Sistema Único de Saúde em Blumenau, SC. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e76599, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n1-086.

SILVA, Samantha S.; MANHÃES, Tainá S. da S.; RICARDO, Eduardo V.; SILVA, Ana T. M. F.; SANTOS, Carlos M. dos; PALERMO, Tatiane A. de C. Qualidade de vida em pacientes com câncer colorretal colostomizados. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, v. 13, p. e5620, 2024. DOI: 10.17267/2317-3378rec.2024.e5620.

SOUSA, Isabela T. F. de. Saúde mental de pessoas com estomias abdominais de eliminação: revisão de escopo. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/288338>.

FUNDAÇÃO DO CÂNCER. Câncer colorretal no Brasil: projeção de casos novos — Ano: 2025. Volume 8. [S. l.]: Fundação do Câncer, 2025. Disponível em: https://www.cancer.org.br/wp-content/uploads/2025/03/info_oncollect_2025_volume8.pdf.